

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO E O RESULTADO DE UMA EMPRESA DE COMÉRCIO VAREJISTA: UM ESTUDO DE CASO

Almeida, Thiago Alexandre das Neves

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

thiagomalmeidapb@hotmail.com

RESUMO

Neste trabalho verificaram-se os reflexos da administração do Capital Circulante apresentado no Resultado Líquido. Os impactos provocados pela da às tomadas de decisões nesta área, pode garantir além da liquidez da empresa uma rentabilidade satisfatória. O trabalho primeiro apresenta conceitos básicos de Administração Financeira enfocando a Demonstração do Resultado do Exercício como relatório que diagnostica a eficácia e eficiência da administração do Capital Circulante. Em seguida foi verificando o comportamento desta teoria em uma organização Comercial. Os dados utilizados serviram para identificar os reflexos que a Administração de Capital Circulante exerce sobre a rentabilidade, facilitando as tomadas de decisões. Na conclusão percebeu-se que administrar o Capital Circulante pode exercer influência no desempenho de uma organização trazendo vantagens se bem gerido, ou pelo contrário, ocasionando sérios problemas, principalmente na rentabilidade e liquidez da empresa. Sendo assim, ficou evidente que existe uma influência forte das decisões tomadas na área de administração do Capital Circulante da empresa e sua administração estratégica. Portanto, a solução definitiva para o problema do Capital Circulante consiste na recuperação da lucratividade de longo prazo da empresa e a conseqüente recomposição de seu fluxo de caixa representado pela administração do Capital Circulante.

Palavras-chave: Capital Circulante, Líquido; Resultado Líquido e Liquidez.

1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que vivemos hoje a administração financeira adquiriu uma enorme importância, principalmente pela crescente velocidade das informações. Na abordagem de Gitman 2002, o objetivo da administração financeira deixou de ser apenas a preocupação do lucro e passou a ser a maximização econômico-financeira das riquezas dos proprietários das organizações. Nesse contexto, o lucro é uma variável de curto prazo, já a riqueza refere-se a longo prazo e a posteridade das aziendas.

O Capital Circulante, ou de Giro, que representa um dos pilares básicos na estrutura da administração financeira das empresas, muda sua estrutura interna de acordo com as várias situações em se encontra a empresa. Diante de tanta volatilidade e incerteza, o administrador financeiro pode se sentir inseguro na hora de tomar decisões pelo desconhecimento das inúmeras variáveis que perturbam a atividade empresarial. (LEMES JÚNIOR, RIGO, CHEROBIM, 2005).

Cabe ao administrador financeiro adequar o capital de giro às necessidades quantitativas e qualitativas, em cada momento, como escolher a forma mais eficaz e eficiente de financiá-lo, estando sujeito à possibilidade se ser ineficiente provocando excesso ou falta de liquidez, podendo também trazer bons resultados ou sérios prejuízos para a empresa.

A análise de Capital Circulante é de grande importância e fundamental para administração financeira, devido à necessidade da empresa em recuperar todos os custos e despesas, durante o ciclo operacional. Além disso, é indispensável para que a mesma venha a atingir o seu objetivo social, pois é este capital de curto prazo que está sendo responsável pelo custeamento da operacionalização da empresa, além de garantir a liquidez. Portanto, percebe-se a relevância da gestão de recursos de curto prazo.

De acordo com Gitman (2002, p.2), “administrar um negócio, seja um modesto empreendimento ou uma grande sociedade anônima, envolve muitas funções diferentes”. Estas funções são divididas por áreas, sendo as principais: finanças, marketing, recursos humanos e produção.

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relação entre o Capital Circulante Líquido e o Resultado Líquido nas empresas comerciais, bem como, a importância da Administração do Capital de Giro para as tomadas de decisões neste tipo de organizações e seus reflexos nas Demonstrações Contábeis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capital Circulante: natureza e conceitos

O Capital de Giro é, pois, essencial para sustentar o desempenho operacional da empresa. Entretanto para mantê-lo em níveis adequados, a empresa pode necessitar de disponibilizar mais da metade de seus ativos totais investidos. Conforme Assaf Neto (2003), o nível e a importância do capital de giro variam, evidentemente, em função das características de atuação de cada empresa, do desempenho da conjuntura econômica e da relação risco (liquidez) e rentabilidade desejada.

Este capital é formado por recursos de curto prazo e de natureza volátil. Desta forma, Sanvicente (1987, p. 120) aborda que, “dentre as aplicações de fundos por uma empresa, uma parcela ponderável destina-se ao que, alternativamente, podemos chamar de ativos correntes, ativos circulantes, ou capital de giro”.

Assaf Neto (2003, p. 450), afirma que o capital de giro:

[...] é a porção de recursos próprios da empresa que financia o seu ativo circulante, devendo gerar condições de sustentação e crescimento em suas atividades. Entretanto o capital de giro pode ser representado pela subtração do ativo circulante pelo exigível a curto prazo. O capital de giro ou capital circulante de uma empresa é portanto fundamental para que a mesma venha a atingir o seu objetivo social, pois é este capital o responsável pelo custeamento da operacionalização da entidade.

Em outras palavras o Capital Capital Circulante compreende recursos que giram (circulam) várias vezes em determinado período. (ASSAF NETO, 2003).

Para Lemes Júnior; Rigo, e Cherobim (2005, p.329):

[...] O capital circulante, que também tem outras denominações como: Capital de Giro e Ativo Circulante, representa o valor dos recursos aplicados pela empresa para movimentar seu ciclo operacional, que abrange o espaço de tempo que vai desde a entrada da matéria-prima no estoque da empresa até a venda dos produtos elaborados e respectivo recebimento.

Hoji (2004, p.117) complementa da seguinte forma: “capital de giro é conhecido também como capital circulante corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional”.

Diante disso, todos aqueles recursos de uma organização que forem alocados aos grupos do Ativo e Passivo Circulante compõem o capital de giro desta, pois além de serem de curto prazo, fazem parte do ciclo operacional, sofrendo diversas mutações durante este período compreendido entre a entrada de matéria-prima em estoque até o recebimento das vendas dos produtos elaborados com estes materiais. Portanto, o Capital Circulante acaba refletindo na liquidez da empresa.

Nesse sentido, a definição do Capital Circulante pode ser uma tarefa com sensíveis repercussões sobre o sucesso dos negócios, bem como, exercendo importantes influências sobre a liquidez e rentabilidade da empresa.

O Capital Circulante não pode ser confundido com o Capital Circulante Líquido (CCL) conforme aborda Lemes Júnior; Rigo e Cherobim (2005, p. 329), “o Capital Circulante difere do Capital Circulante Líquido, pois este representa a diferença entre o valor do ativo Circulante e o valor do Passivo Circulante”.

Assaf Neto (2003, p.452), define Capital de Giro Líquido da seguinte forma:

Representa, de maneira geral, o valor líquido das aplicações (deduzidas das dívidas a curto prazo) processadas no ativo (capital) Circulante da empresa. A forma mais direta de obter-se o valor do CGL é mediante a simples diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante;

No entanto é importante para o analista a compreensão mais ampla do conceito do capital circulante (giro) líquido, partindo não da simples diferença aritmética entre o ativo e passivo circulantes, mas o nível de recursos permanentes aplicados a curto prazo (ASSAF NETO, 2001, p.149). Dessa forma, o administrador financeiro além de realizar uma boa avaliação da liquidez da empresa também terá uma excelente visualização com mais clareza das razões que justificam as alterações no Capital Circulante.

2.2 Classificações do Capital Circulante Líquido

É necessário determinar o Capital Circulante Líquido e classificá-lo para saber a atual situação da empresa em relação ao seu Capital Circulante Próprio e de Terceiros, avaliando o grau de participação de cada um destes na estrutura patrimonial. Assim, é possível analisar a posição de liquidez e endividamento de curto prazo da empresa, uma vez que o Capital Circulante envolve apenas recursos de curto prazo.

De acordo com a equação supracitada para determinar o Capital Circulante Líquido, pode-se encontrar como resultado três classificações possíveis, são elas:

Capital Circulante Líquido Positivo: “é quando a soma dos elementos do ativo corrente é maior do que a soma dos elementos do passivo corrente” (Hoji, 2004, p.119). Neste sentido, pode ser considerada uma situação confortável para a empresa, pois esta tem recursos de curto prazo suficiente para bancar as contas de mesma natureza.

Capital Circulante Líquido Negativo: “é quando a soma dos elementos do passivo corrente é maior do que a soma dos elementos do ativo corrente” (HOJI, 2004, p.119). Neste caso, a situação financeira da empresa não pode ser considerada confortável, portanto há uma situação de ineficácia por parte da administração financeira, exigindo maior empenho desta para reverter este quadro que poderá gerar insolvência.

Capital Circulante Líquido Nulo: “é quando a soma dos elementos do ativo corrente é igual à soma dos elementos do passivo corrente” (HOJI, 2004, p.119). De acordo com o mesmo “Capital Circulante Líquido

2.4 Planejamento e controle do capital Circulante

Segundo Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005). Através da análise das demonstrações financeiras pode-se analisar o fluxo dos recursos utilizados pela empresa, apontar as origens e aplicações mais importantes e destacar possíveis ineficiências gerenciais. Além de identificar a participação do Ativo e Passivo Circulante em relação ao total do grupo, auxiliando das decisões para manter um nível ideal de cada elemento patrimonial.

“De posse das conclusões da análise financeira, o gestor financeiro tomará as medidas necessárias de planejamento e controle para eliminar eventuais impropriedades no dimensionamento, estruturação e utilização do capital de giro”, (SANTOS, 2001, p.26).

2.5 Necessidade de investimento em Capital Circulante

Como a necessidade de Capital Circulante é a chave para a administração financeira de uma empresa. Acrescenta Matarazzo (2003, p. 342) “a necessidade de Capital de Giro, reflete o montante de que a empresa necessita tomar para financiar seu Ativo Circulante em decorrência das atividades de comprar, produzir e vender”.

O correto dimensionamento da necessidade do Capital Circulante é um dos maiores desafios do gestor financeiro. Essa tarefa requer visão abrangente do processo de operação da empresa, de suas práticas comerciais e financeiras, além de dados sobre prazos de cobrança e recebimento. Para Assaf Neto (2003), o giro da empresa reflete o volume de recursos demandado pelo ciclo operacional da empresa, determinado em função de suas políticas de compras, vendas e estocagem, porém tudo isso pode gerar custos.

Como o capital de giro é basicamente constituído por valores depreciáveis perante a inflação, então percebe-se que tipicamente, investimentos em disponível e créditos realizáveis a curto prazo produzem, no mínimo, perdas por redução da capacidade de compra à empresa, as quais são determinadas em função do tempo em que os recursos ficam expostos à inflação (ASSAF NETO, 2003). Neste sentido, o mais rentável para qualquer empresa seria manter em seus ativos circulantes valores mínimos ou exatamente iguais às suas necessidades operacionais, ou seja, os valores disponíveis deveriam ser sempre iguais aos desembolsos de caixa.

Segundo Santos (2001, p.26), ao dimensionar seu capital de giro, a empresa deve observar os seguintes princípios:

- 1) Capital de Giro deve ser minimizado até o ponto em que não traga restrições às vendas e à lucratividade da empresa. Por exemplo, não manter estoques desnecessariamente elevados;
- 2) Parcela permanente (passivo exigível de longo prazo e patrimônio líquido). Já a parcela flutuante do capital de giro pode ser financiada com recursos financeiros de curto prazo (passivo circulante);
- 3) Projeções de resultado. Em geral, a geração de lucros fornece recursos para financiar o capital de giro, portanto o dimensionamento do capital de giro também depende dessa projeção;
- 4) Quando a empresa está em fase de expansão acelerada, o adequado dimensionamento do capital de giro tem sido um dos fatores-chaves para o sucesso de crescimento.

2.6 Reserva de Capital Circulante

Quando a organização conseguir determinar com eficácia quantitativa e qualitativa do Capital Circulante, esta deverá manter este capital, conforme Santos (2001, p.29) “o Capital Circulante é fortemente influenciado pelas incertezas inerentes a todo tipo de atividade empresarial, por esse motivo, a empresa deveria manter uma reserva financeira para enfrentar os eventuais problemas que podem surgir”. Algumas vantagens são elencadas por este autor quando esta reserva é conquistada:

- a) Quanto maior a reserva financeira alocada à manutenção do capital de giro, menores seriam as possibilidades de crises financeiras;
- b) Só os ativos permanentes proporcionam a rentabilidade satisfatória para a empresa;
- c) Quanto maior a proteção dada ao capital de giro sob a forma de manutenção de uma reserva financeira, menor seria a rentabilidade empresarial sobre o total dos recursos financeiros empregados;

d) Caso a empresa decida não fazer nenhuma reserva financeira para o capital de giro e canalize os recursos correspondentes para sua atividade-fim, estará expondo-se um maior risco financeiro, pois poderá vir a ter problemas de capital de giro.

e) Sem o lucro, a empresa fica estagnada ou encolhe, mas sem capital de giro, ela desaparece.

2.7 Administração do Capital Circulante

A escassez ou o excesso do Capital Circulante pode contribuir para um insucesso da empresa, conforme Santos (2001) alguns fatores podem gerar esses problemas, são eles:

a) Sazonalidade das vendas: Determinadas empresas têm normalmente suas vendas distribuídas de modo irregular ao longo do ano, que caracteriza um processo sazonal de vendas;

b) Insuficiência de Capital Circulante: No funcionamento normal de uma empresa, existem fatores que isoladamente ou em conjunto podem contribuir para que o volume de Capital de Giro seja insuficiente. De acordo com este autor estes fatores são: I) Redução de vendas; II) Crescimento da inadimplência; III) Aumento das despesas financeiras; e IV) Aumento de custos.

Outro fator pode gerar ineficácia na gestão do Capital Circulante, isso pode ocorrer quando os recursos da empresa são desviados para outra finalidade, que não seja para financiar o capital de giro, pode resultar em concordatas e até mesmo em falência de empresas.

Segundo Braga (1989, p.81) “administração do capital de giro envolve um processo contínuo de tomada de decisões voltadas principalmente para a preservação da liquidez da empresa, mas que também afetam a sua rentabilidade”

Para Assaf Neto (2003, p.449), “administração de capital de giro é de grande importância para as empresas principalmente, pelas elevadas taxas de juros praticadas no mercado, também pela sua participação nas decisões das compras e vendas tomadas pela empresa”.

De acordo com Lemes Júnior, Rego e Echerobim (2005 p.328), “O poder de negociação com fornecedores em termos de preço e prazos de pagamentos e também a determinação das políticas de preços e prazos de vendas tem influência importante na gestão do capital circulante”.

2.8 Resultado Líquido

O Resultado Líquido da empresa é apurado ao fim do exercício social da empresa na DRE (Demonstração do Resultado do Exercício). Essa demonstração financeira tem sua publicação exigida pela legislação brasileira, de acordo com Marion (1998, p. 81) a Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses.

Braga (1989, p. 52), conceitua “Demonstração do Resultado do Exercício Líquido”:

[...] “Nessa demonstração é evidenciada a formação do lucro ou prejuízo do exercício social, mediante a confrontação das receitas e das despesas incorridas, [...] essa Demonstração do Resultado do Exercício está estruturada através de suas contas e das apurações parciais e finais do resultado.

Na definição de Matarazzo (1998, p.81) “a Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses”. Essa Demonstração é de grande importância para a empresa, pois engloba as receitas e despesas detalhando num determinado período.

Conforme Hoji (2004, p.264) “A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resultam em aumento ou redução do patrimônio líquido em duas datas”.

O Resultado Líquido ou Lucro Líquido pode ser o reflexo das decisões tomadas durante um período, neste sentido a DRE pode ser considerado um importante relatório que diagnostica a eficiência e eficácia da entidade. Portanto, conforme foi abordado anteriormente, a administração do Capital Circulante pode influenciar o Lucro Líquido.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Esta pesquisa desenvolvida tem característica de um estudo exploratório, conforme afirma Gil (2002), o objetivo principal é o aprimoramento de ideais ou descoberta de intuições, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Além disso, pode-se afirmar que esta pesquisa também é de caráter qualitativo, uma vez que, segundo os conceitos de Lakatos e Marconi (2001), ela busca identificar fenômenos e suas características e influências.

O primeiro passo deste trabalho constou de um vasto levantamento bibliográfico abordando nesta pesquisa científica, o trabalho foi continuado com um experimento de campo. Tratou-se de analisar uma empresa comercial varejista na cidade de João Pessoa/PB com a finalidade de verificar a relação entre o Capital Circulante Líquido e o Resultado Líquido.

Para desenvolver este estudo de caso sobre esta empresa, determinou-se o Capital Circulante Líquido através da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante encontrados no Balanço Patrimonial referente quatro trimestre do exercício de 2005. Estas variáveis determinadas foram comparadas com o Resultado Líquido de cada período encontrados na Demonstração do Resultado do Exercício, para assim examinar a influência que o CCL exerce sobre o Lucro Líquido da empresa comercial pesquisada. Os resultados desta pesquisa científica estão expostos logo adiante.

4. ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com as análises levadas a efeito, percebeu-se que a composição dos itens circulantes do Ativo, teve o seguinte comportamento: em 2005, durante os quatros trimestres observados:

4.1 Cálculo do Capital Circulante Líquido

Para determinar o Capital Circulante Líquido foi necessário identificar os valores referentes ao Ativo Circulante (AC) e Passivo Circulante (PC) em cada trimestre do ano de 2005 no Balanço Patrimonial. Neste sentido, os resultados obtidos estão adiante expostos:

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
AC	R\$ 4.012.762,19	R\$ 3.754.241,51	R\$ 4.741.111,27	R\$ 5.484.503,79
PC	R\$ 1.429.030,50	R\$ 1.703.744,42	R\$ 2.830.245,72	R\$ 3.329.539,01
CCL	R\$ 2.583.731,69	R\$ 2.050.497,09	R\$ 1.910.865,55	R\$ 2.154.964,78

Tabela 1 – Ativo Circulante, Passivo Circulante e Capital Circulante Líquido

Fonte: Pesquisa realizada (2006)

Conforme consta na tabela 1, os CCL obtidos através da diferença entre o AC e o PC apresentaram variações a cada período. Em relação ao primeiro trimestre esta variável apresentou queda nos períodos seguintes, crescendo no último trimestre.

Apesar de tudo, todos os valores obtidos foram positivos, o que de certa forma, pode-se afirmar que representa um ponto positivo para esta empresa comercial.

4.2 Relação entre o Capital Circulante Líquido e Resultado Líquido

Após apurado o CCL em cada período, foi verificado o Resulta Líquido (RL) trimestral, encontrado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) do ano de 2005. Em seguida, foi comparado estas duas variáveis para verificar a relação existentes entre elas, uma vez que nas empresas comercial o CCL é um fator de grande relevância.

Neste sentido, os resultados evidenciados estão representados na tabela adiante:

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
CCL	R\$ 2.583.731,69	R\$ 2.050.497,09	R\$ 1.910.865,55	R\$ 2.154.964,78
RL	R\$ 187.156,90	R\$ 302.441,54	R\$ 130.596,34	R\$ 143.370,90

Tabela 2 – Capital Circulante Líquido e Resultado Líquido.

Fonte: Pesquisa realizada (2006)

Conforme ficou evidenciado nesta pesquisa, pode haver uma relação entre essas duas variáveis, esta relação na teoria é compreendida uma vez que nas empresas comercial o Capital Circulante é um recurso de suma importância conforme abordado no levantamento teórico deste trabalho. Pela sua própria natureza, esses

tipos de organizações muito dependem do giro de recursos de curto prazo, pois sua atividade objeto é o comércio de mercadoria, necessitando sempre ter produtos em estoque e comercializando a prazo também.

O gráfico abaixo melhor apresenta esta relação, conforme apresenta, o CCL apresenta um crescimento elevado no último período, neste sentido o mesmo movimento pode ser observado no Resultado Líquido da empresa, portanto, o lucro só aumenta quando o CCL segue o mesmo sentido.

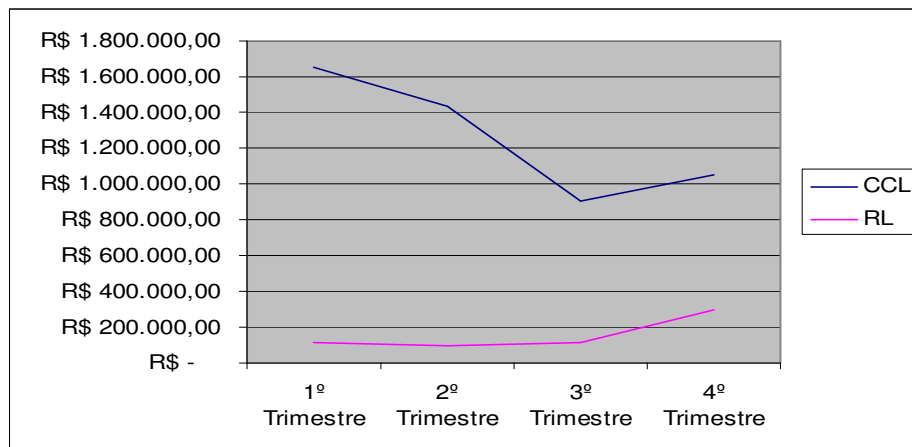


Gráfico 1: Relação entre o Capital Circulante Líquido e o Resultado Líquido.
Fonte: Pesquisa realizada (2006)

Cabe aqui investigar outras variáveis para acompanhar melhor esta relação, como por exemplo, a composição do AC e sua participação em relação ao total do Ativo. Uma avaliação mais detalhada pode elucidar mais informações sobre estes comportamentos.

4.3 PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO NO PATRIMÔNIO

a) **Ativo Circulante/ Ativo Total:** a tabela abaixo apresenta o resultado referente a participação do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total, este índice é relevante numa pesquisa desta natureza, pois pode elucidar informações que poderão facilitar a compreensão da relação do CCL com o RL. Esta relação numa empresa comercial pode ser influenciada por este percentual de participação.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Part. % (AC/AT)	68,32%	66,99%	64,98%	66,53%

Tabela 3 – Ativo Circulante sobre o Ativo Total.
Fonte: Pesquisa realizada (2006)

Verifica-se que o percentual de participação do AC sobre o AT apresentou um ínfimo decréscimo no segundo e terceiro trimestre em relação ao primeiro, apesar de crescer um pouco no último. Entretanto, este percentual é considerado bom para uma empresa desta natureza, uma vez que necessita de ter bastantes recursos correntes na formação do seu patrimônio.

b) **Passivo Circulante/ Passivo Total:** Verificando a razão existente entre o PC e o PT construiu-se a tabela abaixo que sintetiza as participações em percentuais.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Part. % (PC/PT)	30,57%	35,46%	48,81%	50,19%

Tabela 4 – Passivo Circulante sobre o Passivo Total.
Fonte: Pesquisa realizada (2006)

O percentual de participação do PC em relação ao PT mostra uma variação crescente em todos os trimestres analisado resultando numa variação de até aproximadamente 20%. Esta variação pode ser um dos motivos que gerou uma queda no Lucro Líquido da empresa, pois há uma relação entre essas duas variáveis, principalmente nas organizações desta natureza. Esta empresa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas apresentaram resultados satisfatórios, embora pode ter ocorrido simples foram utilizadas transformando os dados obtidos em tabelas e gráficos que permitiram uma análise mais eficaz dos

resultados a empresa demonstrou um decréscimo em seus investimentos do Ativo Permanente nos últimos trimestres relevando pela análise horizontal na redução da participação de 315% para 309%. Esse desempenho negativo foi registrado unicamente apresentando partes corrente viáveis no período. Em verdade, foi o crescimento mais que proporcional do Ativo Circulante que determinou a redução na participação relativa do permanente. Essa situação denota volume maior de recursos em giro, visando financiar as necessidades de caixa, de vendas a crédito e de estoques da empresa. Em princípio, menor mobilização de recursos permanente favorece a presença de maior folga financeira.

Dentro do Ativo a gestão do Capital de Giro merece atenção especial porque sofre continuamente o impacto de várias mudanças, seja de nível interno da empresa ou externo, já que as variáveis a que é exposto são inúmeras. Já o Ativo Permanente, pela sua natural característica de imobilização, é menos afetado pelas mudanças do sistema na empresa.

A administração do Capital de Giro é importante para que a empresa alcance seus objetivos correndo o menor risco possível, e utilizando de preferência recursos próprios. O Capital de Giro precisa de acompanhamento permanente, pois diariamente sofre o impacto das diversas mudanças a serem enfrentadas pela empresa.

Para resolução de problemas de Capital de Giro o administrador financeiro, precisa trabalhar na formação e financiamento de estoques, gerenciamento de contas a receber. A solução dos problemas de capital de giro de uma empresa requer muito mais do que medidas financeiras, mas medidas estratégicas de gerenciamento da gestão não se esquecendo de levar em conta o fator risco do equilíbrio financeiro.

De acordo com o estudo as dificuldades de capital de giro numa empresa são devidas, principalmente, à ocorrência dos seguintes fatores: Redução de vendas; Crescimento da inadimplência; Aumento das despesas financeiras; Aumento dos custos ou combinação dos quatro fatores anteriores.

Este trabalho teve como objetivo principal, evidenciar a importância do Capital de giro Líquido e o Resultado Líquido em uma Empresa Comercial. O Capital de Giro Líquido é uma ferramenta indispensável para as empresas, independente do seu porte. Mas quanto maior a empresa, mais importante torna-se o seu capital de giro líquido, que por sua vez precisa ser melhor e mais eficaz, assim podendo prevenir e uma má administração.

A análise do Capital de Giro Líquido, por sua vez faz-se necessário na empresa, pois ela vai evitar alguns problemas tais como: uma administração ineficiente do capital de giro que afetará dramaticamente o fluxo de caixa da empresa; uma má administração das duplicatas a pagar pode resultar no pagamento de fornecedores em épocas indevidas, elevando os recursos de caixa da empresa.

A empresa pesquisada tem um administrador financeiro que controla o Capital de Giro Líquido, havendo a necessidade de mais controle e cuidados, pois o mesmo exerce várias funções, acarretando numa má administração do Capital de Giro Líquido.

O estudo do capital de giro é fundamental para o administrador financeiro e para profissionais que atuam na área financeira de um modo geral. Com o qual à revisão da literatura, o estudo não teve a pretensão de apresentar uma ampla revisão de literatura, mas abordou os principais conceitos e características da administração do capital de giro.

Assim sendo, apresenta-se no escopo do trabalho o levantamento dos vários conceitos introduzidos na literatura para o Capital de Giro Líquido e seus derivados, bem como, o entendimento do profissional contábil a cerca de uma expressão bastante utilizada por todos, quer sejam professores, contadores, administradores, todavia, desprovida de uma conceituação clara.

Conclui-se o trabalho em questão com a proposição de entendimento por parte dos gestores das empresas de pequeno e médio porte, que apesar de menor complexidade administrativa, seus procedimentos operacionais e táticos requerem,

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

- BRAGA, Roberto, 1937. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.
- BRAGA, Hugo Rocha, **Demonstração contábeis: estrutura, análises e interpretação**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.
- CARVALHO, Emmanoel Rocha. **Análises das demonstrações contábeis**: da fundamentação teórica ao domínio da prática. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.
- DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas**: teoria e prática. Trad. Jorgw Ritter. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004
- FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. De acordo com a nova Lei nº 6.404, de 15 -12- 1976 . 15. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.
- HENDRIKSEN, Eldon S. BREDA Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de.; MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa, RIGO, Cláudio Miessa, CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas: 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
- MARCONI, Marina de Andrade, **Metodologia Científica**: para o Curso de direito. – 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2001
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: uma abordagem básica gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Silvio luiz de. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TG1, TCC, Monografias, dissertações e tesses. São Paulo: Pioneira, 1998;
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIEL, Randolph W., JORDAN, Bradford D. **Principios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000;
- SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001;
- SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análises de balanços para controle gerencial** : enfoque sobre o fluxo de caixa e previsão de rentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993;
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. – 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2001